

Traduções de William Blake no Brasil¹ /
Translations of the works of William Blake in Brazil

Juliana Steil*

RESUMO

Este artigo apresenta um panorama das traduções de William Blake (1757-1827) em língua portuguesa no contexto do sistema literário brasileiro. Traduções em português europeu também são consideradas, uma vez que elas circulam no Brasil e têm sua participação na história da tradução do artista inglês no país.

PALAVRAS-CHAVE: William Blake no Brasil; História da tradução; Tradução literária; Estudos descritivos da tradução.

ABSTRACT

This paper offers a panorama of the translations of the works of William Blake (1757-1827) into Portuguese in the context of the Brazilian literary system. As translations into European Portuguese are available in Brazil and are part of the body of translations of the English writer's works here, these are also taken into consideration.

KEYWORDS: William Blake in Brazil; The history of translation; Literary translation; Descriptive Translation Studies.

1 Repertórios

A história da tradução de Blake no Brasil tem pouco mais de seis décadas. Ao que parece, a primeira tradução de livro do poeta, pintor e gravurista inglês publicada no país, e, possivelmente, em língua portuguesa de modo geral, é *Núpcias do Céu e do Inferno*, de 1956, feita pelo poeta e professor de teoria literária e literatura Oswaldino Marques (BLAKE, 1988). Desde então, há predominância de traduções de dois textos deste poeta no sistema literário brasileiro: *The Marriage of Heaven and Hell* e *Songs of Innocence and of Experience*², como mostram os dados do Quadro 1.

Título	Obras traduzidas	Tradutor	Editora	Ano da 1ª edição
<i>Núpcias do Céu e do Inferno</i>	<i>The Marriage of Heaven and Hell</i>	Oswaldino Marques	Francisco Alves	1956
<i>Escritos de William Blake</i>	Poemas/fragmentos de: <i>The Marriage of Heaven and Hell</i> ; <i>The</i>	Alberto Marsicano;	L&PM	1984

¹ A primeira versão deste texto foi apresentada na tese *Tradução comentada de Milton, de William Blake* (STEIL, 2011).

Meus agradecimentos a Juliet Attwater pela tradução do Resumo deste artigo para o inglês.

* Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas/RS, Brasil. julianasteil@gmail.com

² Os dados sobre as traduções disponíveis em língua portuguesa foram obtidos por meio de busca na página da UNESCO (*Index Translationum*: <<http://www.unesco.org/xtrans/>>), na internet em geral e em coleções pessoais.

	<i>Book of Urizen; America; Milton; Jerusalem; The Pickering Manuscript; The Book of Thel; Poetical Sketches; Songs of Innocence and of Experience; Notebook Poems; Satiric Verses and Epigrams; carta</i>	Regina de Barros Carvalho		
<i>Canções da inocência e da experiência</i>	<i>Songs of Innocence and of Experience</i>	Antonio de Campos	Edições Bagaço	1987
<i>O Matrimônio do Céu e do Inferno e O Livro de Thel</i>	<i>The Marriage of Heaven and Hell; The Book of Thel</i>	José Antônio Arantes	Iluminuras	1987
<i>Poesia e Prosa Selecionadas</i>	Poemas/fragmentos de: <i>Poetical Sketches; Songs of Innocence / Songs of Experience; Rossetti Manuscript; Auguries of Innocence; The French Revolution; The Marriage of Heaven and Hell; Milton; Jerusalem</i>	Paulo Vizioli	J. C. Ismael	1993
<i>Tudo o que vive é sagrado</i>	<i>The Marriage of Heaven and Hell; All Religions Are One; There is No Natural Religion; fragmentos diversos reunidos em seção “Aforismos”</i>	Mário Alves Coutinho	Crisálida	2001
<i>O Casamento do Céu e do Inferno</i>	<i>The Marriage of Heaven and Hell</i>	Dênis Urgal	< http://pt.scribd.com/doc/46875783/Hierografia-Rizoma-net >	2002
<i>Matrimônio do Céu e do Inferno</i>	<i>The Marriage of Heaven and Hell</i>	Júlia Vidili	Madras	2004
<i>Canções da Inocência e da Experiência – revelando os dois lados opostos da alma humana</i>	<i>Songs of Innocence and of Experience – Shewing the two contrary states of the Human Soul</i>	Mário Alves Coutinho; Leonardo Gonçalves	Crisálida	2005
<i>Canções da Inocência e Canções da Experiência – os dois lados contrários da alma humana</i>	<i>Songs of Innocence and of Experience – Shewing the two contrary states of the Human Soul</i>	Gilberto Sorbini; Weimar de Carvalho	Disal	2005
<i>Canções da Inocência e da Experiência</i>	<i>Songs of Innocence and of Experience – Shewing the two contrary states of the Human Soul</i>	Renato Suttana	< http://www.arquivors.com/wblakel.pdf >	2005
<i>O Casamento do Céu e do Inferno & outros escritos</i>	Reedição do livro de 1984, sem as traduções de Regina de Barros Carvalho, trazendo a tradução integral de <i>The Marriage of Heaven and Hell</i> com a revisão de John Milton	Alberto Marsicano	L&PM	2007
<i>O Casamento do Céu e do Inferno</i>	<i>The Marriage of Heaven and Hell</i>	Ivo Barroso	Hedra	2008
“Uma Canção de Liberdade” de William Blake: discurso profético e tradução poética”	“A Song of Liberty” (excerto de <i>The Marriage of Heaven and Hell</i>)	Enéias Tavares	Revista <i>Scientia Traductionis</i>	2010
<i>Laocoonte</i>	<i>Laocoön</i>	Enéias Tavares	Revista <i>Todas as Musas</i>	2010
<i>O Fantasma de Abel</i>	<i>The Ghost of Abel</i>	Ivan Schneider	Zine <i>Lucifer Luciferax</i> (< http://www.mortesubita.org/entretenimento/lucifer-luciferax-zine/Lucifer_Luciferax_VI.pdf >)	2010
<i>Jerusalém</i>	<i>Jerusalem</i>	Saulo Alencastre	Hedra	2010
<i>Visões das Filhas de Albion</i>	<i>Visions of the Daughters of Albion</i>	Márcio Simões	Sol Negro	2012
<i>O Matrimônio de Céu & Inferno</i> (audiolivro)	<i>The Marriage of Heaven and Hell</i>	Enéias Tavares	Tocalivros Studios	2018

Quadro 1 – Traduções de obras de Blake em português brasileiro

É importante notar que a tradução de *Milton*, em português europeu, realizada por Manuel Portela e publicada originalmente em Portugal em 2009 (BLAKE, 2009b), foi republicada pela editora brasileira Nova Alexandria em 2014. De fato, as traduções de Blake em português europeu, mesmo as que não foram (re)publicadas no Brasil, circulam no país e têm sua participação no processo de tradução do poeta neste contexto. Este é tipo de fenômeno que Even-Zohar chamaria de “interferência”: “uma relação ou relacionamento entre literaturas, por meio de que uma certa literatura A (uma literatura-fonte) pode tornar-se fonte de empréstimos diretos ou indiretos para uma literatura B (uma literatura-alvo)”³ (EVEN-ZOHAR, 1997, p. 54). Algo semelhante à interferência que Even-Zohar, nesta passagem, identifica no contexto mais amplo do que é por ele denominado de “polissistema literário” também ocorre, nesse caso, no sistema de tradução que funciona dentro do polissistema. O conjunto brasileiro das traduções de Blake parece emprestar de Portugal os itens que não estão ou não estavam disponíveis em seu próprio repertório.

O repertório português é bem diferente do repertório brasileiro. Há uma leve preferência por *Songs of Innocence and of Experience*, que conta com duas traduções em Portugal; o quadro geral é, porém, bastante variado. Enquanto no Brasil se traduziram várias vezes os mesmos textos, em Portugal há um esforço visível de traduzir obras anteriormente não traduzidas, como indicam as informações do Quadro 2.

Título	Obras traduzidas	Tradutor	Editores	Ano da 1ª edição
<i>Primeiro Livro de Urizen</i>	<i>The First Book of Urizen</i>	João Almeida Flor	Assírio & Alvim	1983
<i>Cantigas da Inocência e da Experiência</i>	<i>Songs of Innocence and of Experience</i>	Manuel Portela	Antígona	1994
<i>A Águia e a Toupeira: poemas de William Blake</i>	Poemas de <i>Songs of Innocence and of Experience</i> , excertos de <i>The Marriage of Heaven and Hell</i> , excertos de <i>Visions of the Daughters of Albion, America; Europe, For the Sexes, The Song of Los, Vala or The Four Zoas, Jerusalem e Milton</i>	Hélio Osvaldo Alves	Pedra Formosa	1996
<i>Poemas do Manuscrito Pickering seguidos d'os Portões do Paraíso</i>	<i>Poems from the Pickering Manuscript; For the Sexes: The Gates of Paradise</i>	Manuel Portela	Antígona	1996
<i>Uma Ilha na Lua</i>	<i>An Island in the Moon</i>	Manuel Portela	Antígona	1996
<i>Sete Livros Iluminados</i>	<i>All Religions Are One; There is no Natural Religion; The Book of Thel; America a Prophecy; Europe</i>	Manuel Portela	Antígona	2005

³ “Interference can be defined as a relation(ship) between literatures, whereby a certain literature A (a source literature) may become a source of direct or indirect loans for another literature B (a target literature)”. As traduções das citações cujos originais estão indicados em notas de rodapé são da autora do artigo.

	<i>a Prophecy; The Song of Los; The Book of Los</i>			
<i>Quatro Visões Memoráveis</i>	<i>The Marriage of Heaven and Hell; Visions of the Daughters of Albion; The [First] Book of Urizen; The Book of Ahania</i>	Manuel Portela	Antígona	2006
<i>Milton</i>	<i>Milton</i>	Manuel Portela	Antígona	2009
<i>Canções de Inocência e de Experiência</i>	<i>Songs of Innocence and of Experience</i>	Jorge Vaz de Carvalho	Assírio & Alvim	2009

Quadro 2 – Traduções de obras de Blake em português europeu

2 Núpcias, Casamento, Matrimônio do Céu e do Inferno

É *The Marriage of Heaven and Hell* a primeira obra de Blake traduzida no Brasil, e também o livro mais traduzido deste poeta para o português brasileiro até o momento: são oito as traduções integrais, sem contar os excertos incluídos em coletâneas do poeta.

Tal interesse não se restringe ao campo da tradução, e seus “produtos” (EVEN-ZOHAR, 1997)⁴ não existem apenas sob a forma de traduções integrais ou excertos publicados em coletâneas do autor; como se sabe, *The Marriage of Heaven and Hell* é amplamente conhecido de maneira indireta, por meio de pequenos fragmentos que circulam no repertório vivo de diversos idiomas. Para Roberts (ROBERTS, 2007, p. 93), a fama literária recente de Blake está relacionada às apropriações culturais ocorridas em meados do século XX: “Enquanto contemporâneos de Blake como Byron e Wordsworth tiveram um enorme e variado impacto na cultura do século XIX, no caso de Blake, sua presença cultural começou realmente a proliferar-se somente na década de 1950”⁵.

Decisiva para esta proliferação foi a menção a Blake feita por Aldous Huxley em seu *The Doors of Perception* (1954). Para Roberts (2007, p. 99), o interesse de Huxley por Blake e por drogas alucinógenas, que foi mais tarde compartilhado por Allen Ginsberg, fez com que, nos anos 60 e 70, a relação entre a experiência com alucinógenos e a representação das visões de Blake parecesse a muitos leitores “uma relação óbvia e natural”. O crítico atribui principalmente a Allen Ginsberg a forte

⁴ O “produto da literatura”, para Even-Zohar, é o “texto”, que circula no mercado em diversas formas, seja como texto integral, ou como citações, provérbios e outros fragmentos textuais vindos de obras literárias e utilizados no discurso cotidiano (EVEN-ZOHAR, 1997, p. 44).

⁵ “Whereas Blake’s contemporaries, such as Byron and Wordsworth, had na enormous impact on nineteenth-century culture, in Blake’s case his cultural presence only really began to proliferate in the 1950s”. Roberts faz uma revisão das interpretações da obra de Blake realizadas na cultura popular a partir da década de 50 no capítulo “Adaptation, interpretation and influence” de *William Blake’s Poetry* (2007).

presença de uma interpretação mística de Blake no século XX. Uma imensa quantidade de produções da música e da arte popular em geral relacionada a Blake surgiu a partir das citações de Huxley e Ginsberg. Paralelamente ao âmbito artístico, Blake passou a receber atenção de muitas pessoas interessadas em ocultismo e misticismo. Roberts acredita que “sua habilidade [de Blake] de ter ‘visões’ atraía – e ainda atrai – interessados no sobrenatural e no mundo dos espíritos”⁶ (ROBERTS, 2007, p. 95).

É possível que o interesse pelo movimento contracultural surgido nos Estados Unidos tenha despertado o interesse por Blake no Brasil. A primeira tradução de Blake para o português brasileiro, *Núpcias do Céu e do Inferno*, feita por Oswaldino Marques, foi publicada dois anos depois da publicação de *The Doors of Perception* de Huxley e no mesmo ano da publicação de *Heaven and Hell* do mesmo autor. De acordo com os dados levantados nesta pesquisa, em Portugal, a única tradução integral foi publicada somente em 2006, uma tradução de Manuel Portela (BLAKE, 2006), professor de literatura da Universidade de Coimbra.

3 Canções, Cantigas

The Marriage of Heaven and Hell é, certamente, a obra de Blake que mais participa do repertório de uso cotidiano do sistema cultural, por assim dizer, mas *Songs of Innocence and of Experience* tem seu lugar especial no cânone brasileiro da literatura traduzida. No contexto anglófono, os poemas curtos e muito musicais de *Songs of Innocence and of Experience* recebem destaque nas coletâneas e nas obras de história da literatura inglesa. “The Sick Rose”, “Chimney Sweeper” e “The Lamb” estão entre os mais citados, além de, é claro, “The Tyger”, que é o poema mais antologizado da língua inglesa⁷. No Brasil, os mesmos poemas são especialmente famosos sob a pena de poetas tradutores, como José Paulo Paes, Ivo Barroso e Augusto de Campos. Estes tradutores buscaram reescrever em suas traduções o metro, as rimas, as aliterações e os demais elementos poéticos desses sofisticados poemas de Blake. De fato, segundo o

⁶ “Even during his own lifetime, Blake attracted individuals interested in the occult. This was not because Blake himself was interested in occult practices (he wasn’t), but because his ability to see ‘visions’ attracted – and still attracts – those who were interested in the supernatural and the spirit worlds”.

⁷ Segundo Hilton (2003, p. 207).

levantamento feito aqui, nunca houve em língua portuguesa outra estratégia de tradução para as *Songs* que não fosse a tradução poética.

A primeira tradução de *Songs, Canções da inocência e da experiência*, feita pelo poeta pernambucano Antonio de Campos, foi publicada em 1987. Em 2005, vieram à luz: *Canções da Inocência e da Experiência*, tradução de Mário Alves Coutinho e Leonardo Gonçalves (BLAKE, 2005c); *Canções da Inocência e Canções da Experiência*, tradução de Gilberto Sorbini e Weimar de Carvalho (BLAKE, 2005) e *Canções da Inocência e da Experiência*, tradução de Renato Suttana (BLAKE, 2005b), publicada em sua página pessoal na internet (e publicada pela editora Sol Negro posteriormente, em 2012). Em Portugal, são duas as traduções publicadas até o momento: a de Manuel Portela, *Cantigas da Inocência e da Experiência* (2006)⁸ e a de Jorge Vaz de Carvalho, *Canções de Inocência e de Experiência* (BLAKE, 2009).

4 Antologias

Traduções das grandes profecias de Blake começam a aparecer no Brasil como fragmentos em antologias. São principalmente duas as antologias que contêm tais fragmentos: *Escritos de William Blake*, livro com traduções de Alberto Marsicano e Regina de Barros Carvalho publicado em 1984 (BLAKE, 1984) e reeditado em 2007⁹ (sem as traduções de Barros Carvalho); *William Blake – Poesia e Prosa Seleccionadas*, tradução de Paulo Vizioli publicada em 1993 (BLAKE, 1993). *Tudo o que vive é sagrado*, tradução de Mário Alves Coutinho (que reúne textos selecionados de Blake e de D.H. Lawrence) publicada em 2001¹⁰, é a terceira das antologias de Blake publicadas no Brasil; ela não menciona, contudo, as profecias mais longas do poeta: seu conteúdo inclui os textos integrais de *O Casamento do Céu e do Inferno (The Marriage of Heaven and Hell)*, *Todas religiões são uma única (All Religions Are One)* e *Não existe religião natural (There is No Natural Religion)*, além de aforismos selecionados de cartas, cadernos, catálogos comerciais e da marginália.

⁸ Segunda edição: BLAKE, 2007.

⁹ Na reedição da antologia (BLAKE, 2007b), a tradução apresenta ajustes nas opções semânticas, mas mantém a maior parte das escolhas formais da primeira versão.

¹⁰ Segunda edição: BLAKE, 2010b.

Entre a seleção de Marsicano & Barros Carvalho e a de Vizioli, a primeira é ligeiramente mais abrangente em relação às profecias longas. Assim, *Escritos de William Blake* apresenta o texto integral de *The Book of Urizen* e trechos de *America*, *Milton* e *Jerusalem*, enquanto *Poesia e Prosa Seleccionadas* mostra fragmentos de *The French Revolution*, *Milton* e *Jerusalem*. Marsicano e Vizioli parecem seguir critérios diferentes para a seleção de *Milton* e *Jerusalem*, bem como para a sua tradução; é possível dizer que o primeiro inclina-se mais para a prosa, enquanto o segundo mostra preferência pelo verso, sobretudo o de metro mais regular: Vizioli escolhe de *Jerusalem* um fragmento do corpo da profecia e, de *Milton*, o poema em tetrâmetro iâmbico que serve de introdução à profecia; Marsicano elege o fragmento em prosa que serve de apresentação a *Jerusalem* e excertos da profecia de *Milton*, incluindo o poema de introdução, que ele intitula “Jerusalém”, em uma seção posterior – “Poemas” – da antologia.

A seleção de textos feita por Marsicano & Barros Carvalho e por Vizioli sugere que houve a intenção de apresentar uma amostra do conjunto da obra do autor. De todo modo, a seleção de Marsicano dá destaque ao *Casamento*; a de Vizioli, a poemas breves, especialmente às *Canções*.

5 Profecias maiores e outros textos

No Brasil, *The [First] Book of Urizen* aparece na antologia de Marsicano & Barros Carvalho em 1984; um ano antes, em Portugal, publicava-se o texto integral de *The Book of Urizen* na tradução de João Almeida Flor. Esta, sendo, ao que parece, a primeira tradução portuguesa de um texto de Blake, marca o interesse do sistema português em outros livros do poeta fora do par mais conhecido, *The Marriage of Heaven and Hell* e *Songs of Innocence and of Experience*.

Onze anos após a tradução de João Almeida Flor é publicada a segunda tradução de um texto integral de Blake em Portugal, feita por Manuel Portela. Embora a publicação de sua série de traduções pela editora Antígona tenha iniciado com as *Cantigas da Inocência e da Experiência*, a seleção de textos traduzidos por Manuel Portela indica uma preferência especial por textos menos conhecidos do poeta inglês. Como já mencionado, sua tradução de *The Marriage of Heaven and Hell* foi publicada

apenas em 2006 (BLAKE, 2006), acompanhada de outras três obras do autor no mesmo volume, quando, por exemplo, um texto como *An Island in the Moon* aparece muito antes, em edição isolada, em 1996 (BLAKE, 1996b).

Ao traduzir integralmente, além de *Songs of Innocence and of Experience*, *The Marriage of Heaven and Hell* e *An Island in the Moon*, os textos de *Poems from the Pickering Manuscript*, *For the Sexes: The Gates of Paradise*, *All Religions Are One*, *There is no Natural Religion*, *The Book of Thel*, *America*, *Europe*, *The Song of Los*, *The Book of Los*, *Visions of the Daughters of Albion*, *The Book of Ahania*, *The Book of Urizen* e *Milton*, Manuel Portela tornou-se o principal tradutor de Blake em língua portuguesa na contemporaneidade.

A partir dos dados apresentados, é possível concluir que: a) as obras mais importantes de Blake para o sistema literário brasileiro em número de traduções integrais são *The Marriage of Heaven and Hell* e, em seguida, *Songs of Innocence and of Experience*. Tais obras também são destaque nas antologias brasileiras; b) traduções das profecias mais longas foram inicialmente publicadas como excertos nas referidas antologias, e o repertório reduzido de traduções dos textos integrais destas profecias no Brasil passa a ser complementado com as traduções feitas em português europeu.

REFERÊNCIAS

BLAKE, William. *As Núpcias do Céu e do Inferno*. Tradução de Oswaldino Marques. 2ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. *Canções da Inocência e Canções da Experiência*. Tradução de Gilberto Sorbini & Weimar de Carvalho. São Paulo: Disal, 2005.

_____. *Canções de Inocência e da Experiência*. Tradução de Renato Suttana. 2005b. Disponível em <<http://www.arquivors.com/wblake1.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2011.

_____. *Canções da Inocência e da Experiência*. Tradução e prefácio de Antonio de Campos. Palmares: Bagaço/Fundação Casa da Cultura Hermilo Borba Filho, 1987.

_____. *Canções da Inocência e da Experiência*. Tradução, prefácio e notas de Mário Alves Coutinho & Leonardo Gonçalves. Belo Horizonte: Crisálida, 2005c.

_____. *Cantigas da Inocência e da Experiência*. Tradução de Manuel Portela. 2ª edição. Lisboa: Antígona, 2007.

_____. *Canções de Inocência e de Experiência*. Tradução de Jorge Vaz de Carvalho. Lisboa: Assírio & Alvim, 2009.

_____. *Escritos de William Blake*. Tradução de Alberto Marsicano & Regina de Barros Carvalho. Série Rebeldes Malditos. Porto Alegre: L&PM, 1984.

_____. *Jerusalém*. Tradução de Saulo Alencastre. São Paulo: Hedra, 2010.

_____. *Matrimônio do Céu e do Inferno*. Tradução de Júlia Vidili. São Paulo: Madras, 2004.

_____. *Milton*. Tradução, introdução e notas de Manuel Portela. Lisboa: Antígona, 2009b.

_____. *O Casamento do Céu e do Inferno & outros escritos*. Seleção, tradução e apresentação de Alberto Marsicano. Revisão de John Milton. Porto Alegre: L&PM, 2007b.

_____. *O Casamento do Céu e do Inferno*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Hedra, 2008.

_____. *O Matrimônio do Céu e do Inferno*. Tradução de Dênis Urgal. In: *Revista Rizoma*, 2002. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/46875783/Hierografia-Rizomanet>>. Acesso em 26 ago. 2011.

_____. *O Matrimônio do Céu e do Inferno / O Livro de Thel*. Tradução de José Antônio Arantes. 4ª edição. São Paulo: Iluminuras, 2001.

_____. *Quatro Visões Memoráveis*. Tradução de Manuel Portela. Lisboa: Antígona, 2006.

_____. *Sete Livros Iluminados*. Tradução de Manuel Portela. Lisboa: Antígona, 2005d.

_____. *Tudo o que vive é sagrado – William Blake & D.H. Lawrence*. Seleção, tradução e ensaios de Mário Alves Coutinho. 2ª edição. Belo Horizonte: Crisálida, 2010b.

_____. *Uma Ilha na Lua*. Tradução, prefácio e notas de Manuel Portela. Lisboa: Antígona, 1996b.

_____. *William Blake – Poesia e Prosa Seleccionadas*. Tradução e prefácio de Paulo Vizioli. São Paulo: Alexandria, 1993.

EVEN-ZOHAR, Itamar. *Polysystem Studies*. Essays published in *Poetics Today*. Tel-Aviv: Itamar Even-Zohar, 1997. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

HILTON, Nelson. “Blake’s early works”. In: Eaves, Morris. *The Cambridge Companion to William Blake*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

ROBERTS, Jonathan. *William Blake’s Poetry: a reader’s guide*. London: Continuum, 2007.

STEIL, Juliana. Tradução comentada de Milton de William Blake. (Tese de Doutorado em Estudos da Tradução). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

Recebimento: 09/06/2018

Aceite: 18/08/2018